

Connexa

Síntese trimestral de informação
e dados sobre integração e comércio

+++



Esta edição de Connexa¹ analisa a evolução do setor externo da América Latina e do Caribe, distinguindo o impacto diferenciado dos preços e da demanda real. Inclui também alguns indicadores que procuram medir o impacto da regulamentação nos fluxos de bens, capitais e pessoas, como a atualização dos regulamentos técnicos do MERCOSUL sobre produtos farmacêuticos, a existência de regimes especiais de comércio na América Central, as medidas ambientais da UE e o Acordo de Residência do MERCOSUL. Outros aspectos tratados nesta edição abordam questões centrais para a estratégia de inserção de longo prazo da região, como seu papel na segurança alimentar global e os desafios no âmbito da infraestrutura digital. Finalmente, são apresentados os últimos avanços nas negociações comerciais, tanto em nível regional quanto global; e são detalhadas as mais recentes agendas dos esquemas de integração da América Latina e Caribe (ALC).

Síntese Executiva



SEÇÃO 1

SÍNTESE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E O INVESTIMENTO

- O impacto comercial na região da reversão dos preços internacionais dos principais produtos básicos é heterogêneo entre as sub-regiões da ALC.
- A desaceleração do crescimento da economia mundial se reflete no enfraquecimento da demanda de exportação dos países da região.
- As regulamentações ambientais a serem estabelecidas pela UE apresentam novos desafios para as exportações da ALC.
- A ALC representa 7% do total do estoque total de IED europeias extracomunitária; o capital europeu representa 40% do estoque de IED total da ALC.
- A velocidade da internet móvel está atrasada na região, enquanto a de internet fixa apresenta melhor desempenho relativo.
- A região tem um papel fundamental na segurança alimentar global.
- O Acordo de Residência do MERCOSUL facilita a circulação de pessoas entre os países do bloco e é usado principalmente pela Argentina e o Uruguai.

SEÇÃO 2

SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E AS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

- Ativismo negociador nos níveis global e regional.
- As agendas dos blocos regionais nos últimos meses se concentraram em questões climáticas, de gênero e de infraestrutura, em particular a digital.

SEÇÃO 3

NOVEDADES DO BID INTAL

SEÇÃO 4

OUTROS DOCUMENTOS RECENTES SOBRE COMÉRCIO E INTEGRAÇÃO

1- Participaram da preparação desta edição de Connexa: Kathia Michalczewsky, Sofia Sternberg, Jesica De Angelis, Gustavo Svarzman e Ricardo Rozemberg (coordenador).



O IMPACTO COMERCIAL DA REVERSÃO DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS BÁSICOS É HETEROGÊNEO ENTRE AS SUB-REGIÕES DA ALC.

Como foi previsto nas [Estimações das Tendências Comerciais](#) publicadas recentemente, no primeiro trimestre de 2023, as vendas externas da região cresceram 2,9% em relação ao ano anterior. Cerca da metade do aumento veio do impulso dos preços. No entanto, até 2023, estima-se que o efeito do preço vai representar, em média, uma perda de -0,2% do PIB para o conjunto da região. O cenário não é o mesmo para os diferentes países e sub-regiões da América Latina e do Caribe. Assim, enquanto para os países do MERSOCUL e dos Andes a queda dos preços dos alimentos (-7,7% nos primeiros quatro meses de 2023 em relação aos valores médios de 2022) e dos minerais (-17,5%) está impulsionando uma contração no ingresso de divisas por exportações maior do que a economia resultante de suas compras no exterior, para as economias da América Central, Caribe e México o impacto do novo contexto de preços (particularmente a queda de 22,9% nos combustíveis fósseis) gera um saldo líquido positivo.

FIGURA 1
EFEITO DAS MUDANÇAS DOS PREÇOS DOS PRODUTOS BÁSICOS NA BALANÇA COMERCIAL DA AMÉRICA LATINA E O CARIBE
(Percentual do PIB, 2021-2023e)

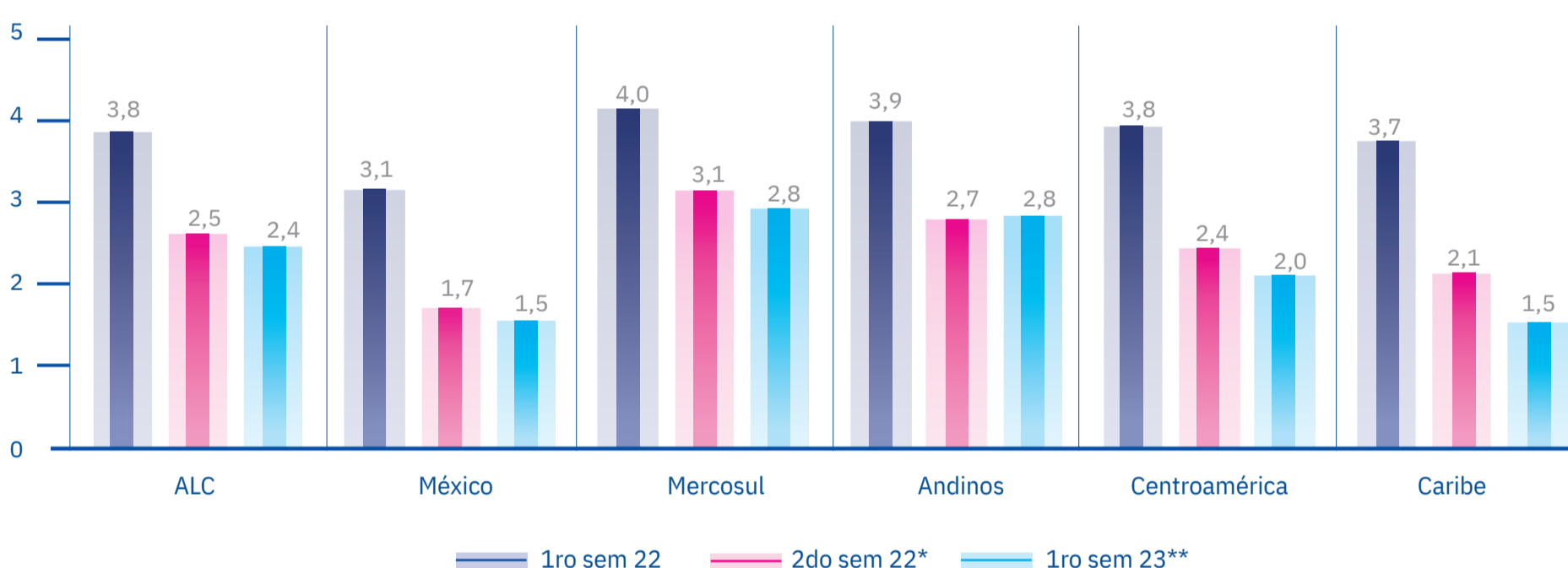


Fonte: BID INTAL com dados da OMC, BID INTAL e Banco Mundial.
Notas: Os índices mensais de preços das commodities do Banco Mundial (The Pink Sheet) foram considerados e ponderados com as respectivas estruturas de exportação dos países da ALC correspondentes a 2019. Foram considerados os conceitos de energia, alimentos, produtos agrícolas não alimentares e minerais (SITC 1 dígito). Para agregar os resultados dos diferentes países por processo de integração, foi feita uma média ponderada com base em seu PIB em dólares em 2020 (Fonte do Banco Mundial). Os valores para o ano de 2023 foram atualizados com base nas informações correspondentes aos primeiros quatro meses desse ano.

A DESACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL SE REFLETE NO ENFRAQUECIMENTO DA DEMANDA DE EXPORTAÇÃO DOS PAÍSES DA REGIÃO.

Esse fenômeno está ligado, entre outros fatores, ao aumento das taxas de juros na maioria dos países do mundo desde meados do ano passado. Embora o contexto global esteja afetando toda a região, é mais relevante para o México e os países da América Central e do Caribe (fortemente dependentes do mercado norte-americano). Pelo contrário, no caso das economias da América do Sul (com um perfil exportador mais ligado ao Leste Asiático) o cenário externo é um pouco mais favorável.

FIGURA 2
ÍNDICE DE DEMANDA DE EXPORTAÇÃO ALC
(Crescimento ano-a-ano dos parceiros comerciais)

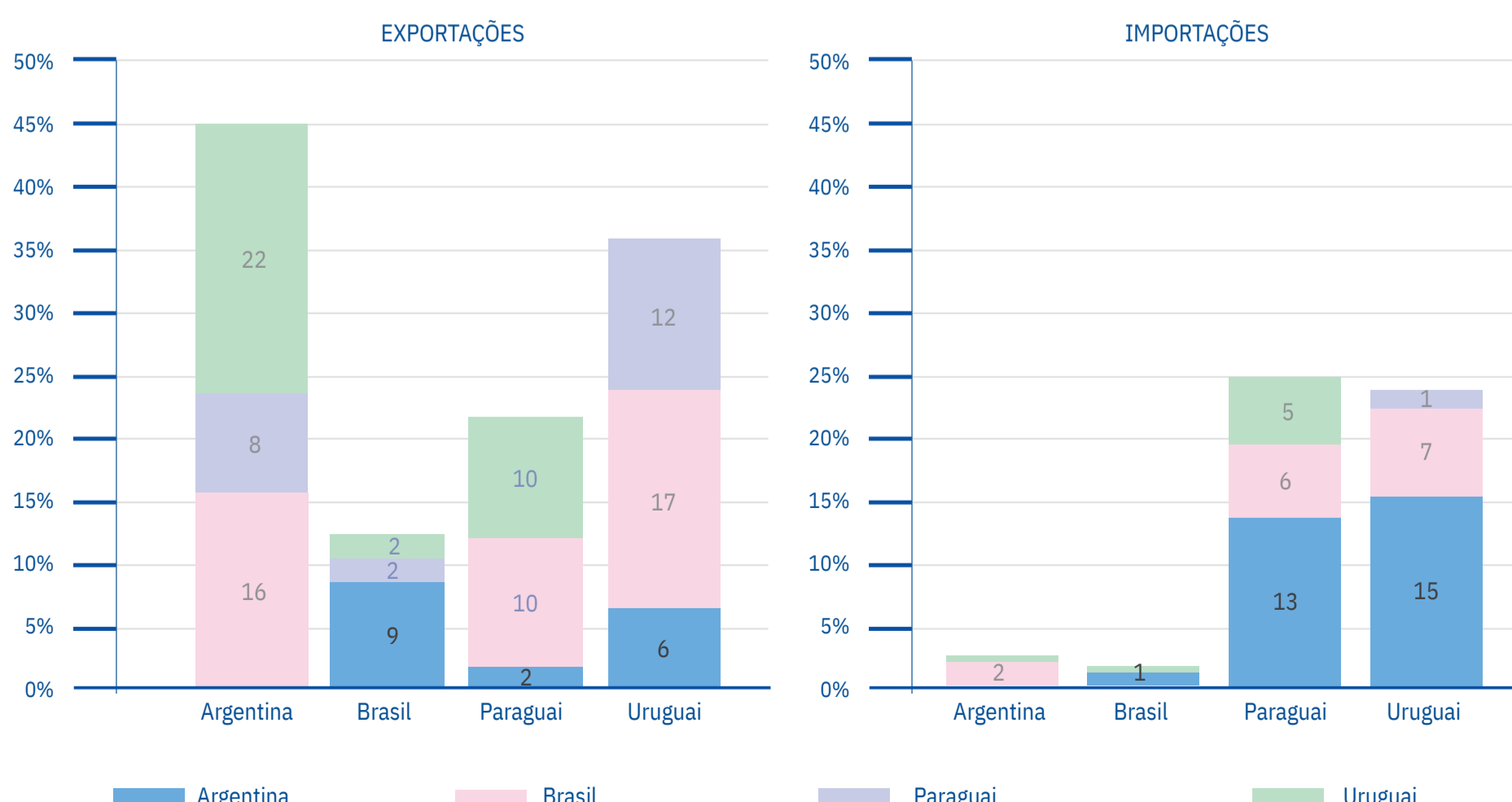


Fonte: BID INTAL com dados do FMI e do Banco Mundial.
Notas: * provisório; ** com base em projeções de Investing.com e Consensus Economics. Foi considerada a estrutura geográfica de cada um dos países exportadores da ALC para o ano de 2021 e foram ponderadas as taxas de crescimento ano-a-ano de seus respectivos parceiros comerciais (representando 91,3% do comércio médio ponderado da ALC). Para agregar os resultados dos diferentes países, foi utilizada uma média ponderada com base em seu respectivo PIB em dólares correntes para o ano de 2021. Para estabelecer os dados para o primeiro semestre de 2023, foram considerados os dados de fontes nacionais disponíveis no início de maio de 2023, que foram complementados pelas estimativas e projeções da Investing.com

O COMÉRCIO INTRA-BLOCO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS NO MERCOSUL RESPONDE POR QUASE UM QUARTO DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DO SETOR.

Em média, durante o período de 2018 a 2022, a maior parte das exportações totais da indústria farmacêutica argentina teve como destino final os países do bloco (45%). Da mesma forma, dados de vendas externas dos setores de Uruguai e Paraguai mostram alguma relevância do mercado intra-zona em relação ao mercado global (36% e 22%, respectivamente), enquanto a orientação sub-regional das exportações brasileiras é menor (12%). Do lado das importações, Paraguai e Uruguai se destacam por abastecer-se do MERCOSUL em uma proporção relativamente grande.

FIGURA 3
COMÉRCIO INTRA-BLOCO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS* DO MERCOSUL
(Percentual de produtos farmacêuticos exportados/importados para o MERCOSUL em relação ao total, média 2018 - 2022)



Fonte: BID INTAL com base em WITS.
Notas: *inclui ingredientes farmacêuticos ativos, medicamentos tradicionais, vacinas e outros produtos biotecnológicos.

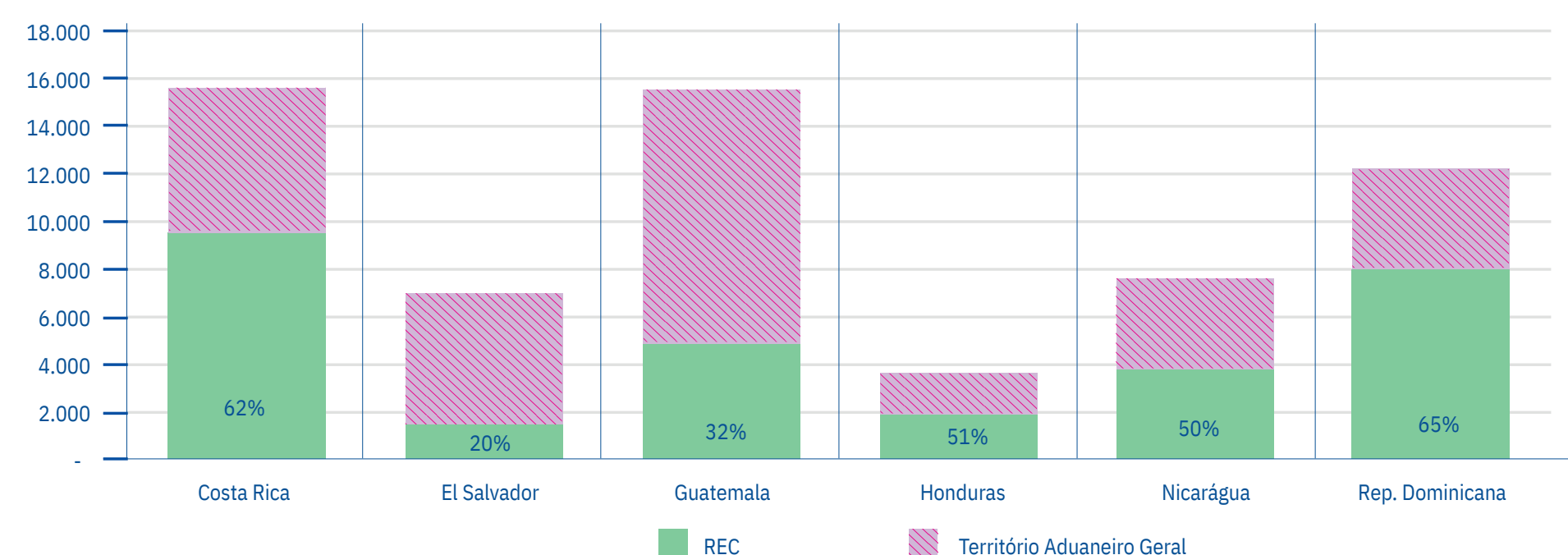
REGIMES ESPECIAIS DE COMÉRCIO EXPLICAM PROPORÇÕES RELEVANTES DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE MERCADORIAS EM VÁRIAS ECONOMIAS CENTRO-AMERICANAS.

O peso das exportações desde REC² varia de 20% do total em El Salvador a explicar cerca de dois terços do total das vendas externas na Costa Rica e na República Dominicana. As REC são áreas especiais dentro do território de um estado nacional em que a regulação econômica é diferente da do resto do país (reduções de impostos e redução de vários custos e distorções) e, em particular, estão associadas a políticas de atração de IED e inserção internacional.

FIGURA 4

PARTICIPAÇÃO DE REGIMES ESPECIAIS DE COMERCIO NAS EXPORTAÇÕES DE BENS DA AMÉRICA CENTRAL E DA REPÚBLICA DOMINICANA

(Milhões de dólares e porcentagem do total, 2022)



Fonte: BID INTAL com dados de fontes oficiais.

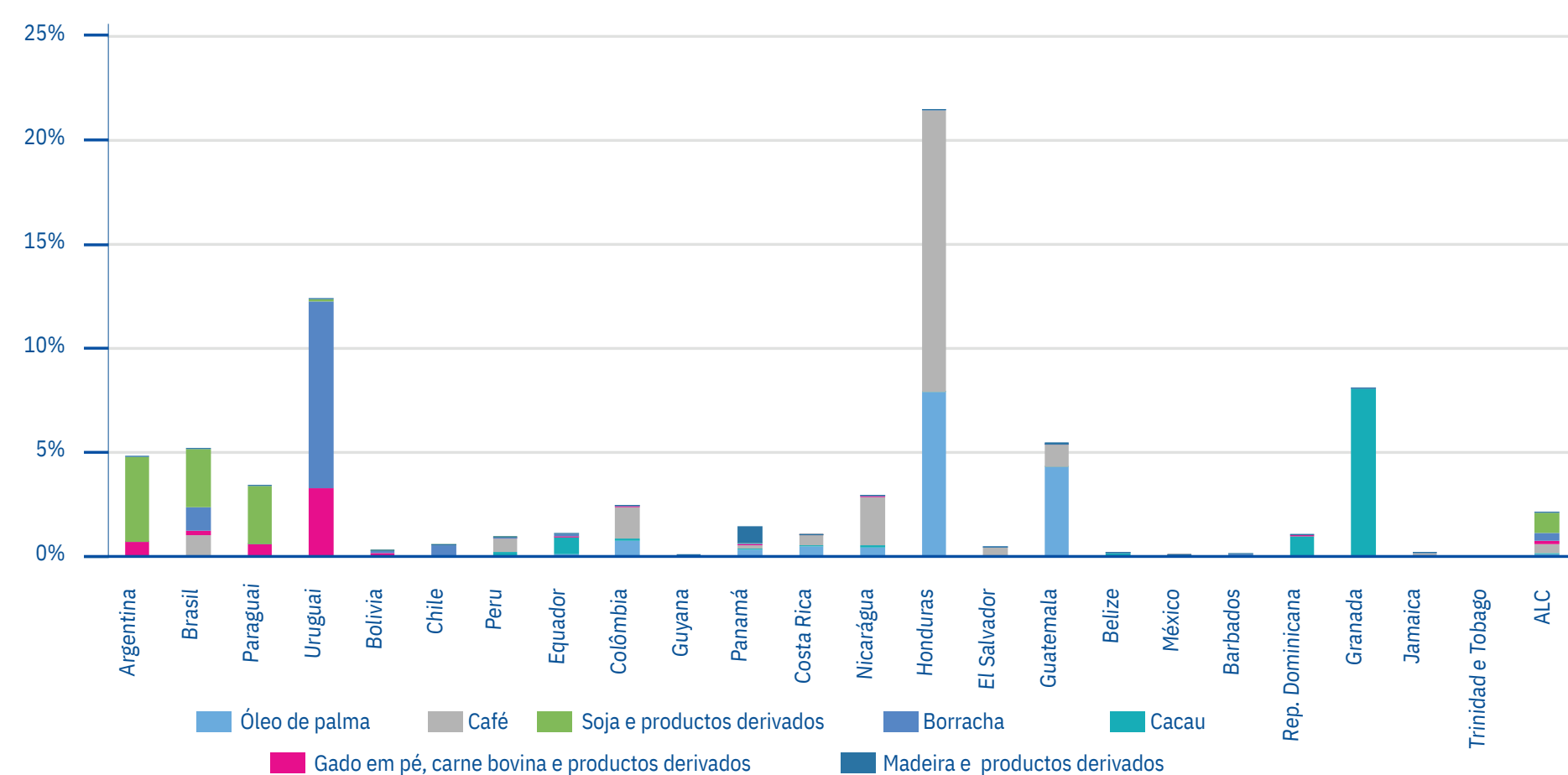
REGULAÇÕES AMBIENTAIS A SEREM ESTABELECIDAS PELA UNIÃO EUROPEIA APRESENTAM NOVOS DESAFIOS PARA AS EXPORTAÇÕES DA ALC.

De acordo com as recentes regulamentações ambientais propostas pela União Europeia, a proibição do acesso ao mercado comunitário de produtos provenientes de terras desmatadas teria um impacto potencial maior nas exportações da região do que o resultante da implementação de um mecanismo de ajustamento do carbono nas fronteiras (CBAM)⁴. Enquanto no primeiro caso, a participação das exportações da ALC para a UE a partir do universo incluído no regulamento é equivalente a 2% do total das vendas para o mundo, no segundo caso o registro é significativamente menor (0,11%). No nível sub-regional, a exposição a tais medidas é heterogênea. No caso da norma para produtos livres de desmatamento, observa-se que os países do MERCOSUL apresentam em média uma exposição maior de que o restante das sub-regiões, onde as exportações de soja, carne bovina e produtos derivados da indústria florestal seriam as mais afetadas⁵. Na América Central, destacam-se os números do indicador para Honduras (21%) e Guatemala (5%), especialmente para óleo de palma e café, enquanto no Caribe o país com maior exposição é Granada (8%), como resultado das vendas externas de cacau para o mercado europeu. Finalmente, frente ao CBAM, embora o impacto na região seja baixo, Trinidad e Tobago tem uma alta exposição (5,5%) devido à alta participação das exportações de fertilizantes para a UE na cesta de exportação do país. Esta última medida foi notificada recentemente à Comissão do Comércio e do Ambiente da OMC.

FIGURA 5A

EXPOSIÇÃO DOS PAÍSES DA ALC AOS REQUISITOS EUROPEUS PARA PRODUTOS LIVRES DE DESMATAMENTO.

(Como porcentagem do total das exportações para o mundo, 2021)

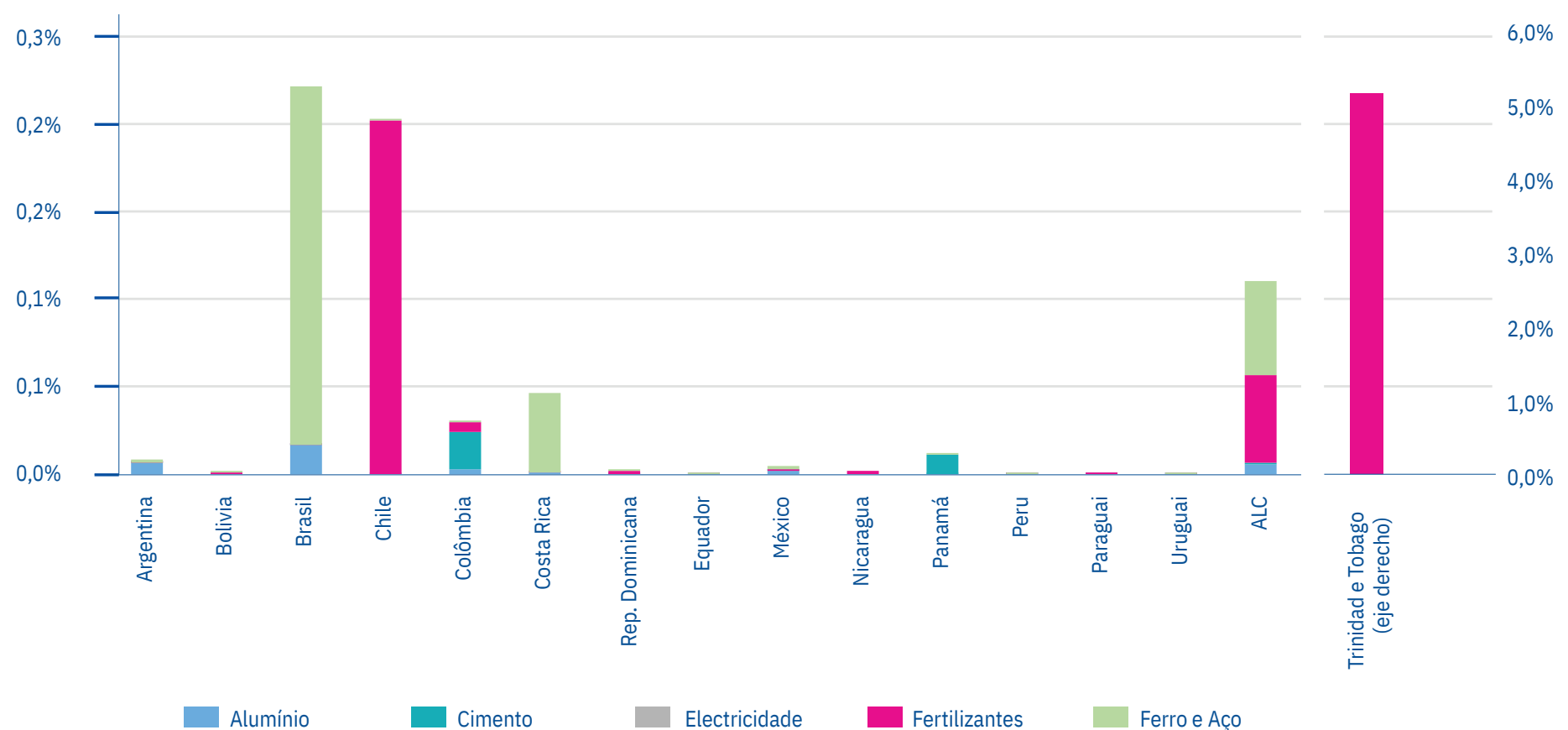


Fonte: BID INTAL com base no Eurostat e no WITS.

FIGURA 5B

EXPOSIÇÃO DOS PAÍSES DA ALC AO MECANISMO EUROPEU DE AJUSTAMENTO DO CARBONO NAS FRONTEIRAS.

(Como porcentagem do total das exportações para o mundo, 2021)



Fonte: BID INTAL com base no Eurostat e no WITS.

Nota: apesar de o regulamento abranger também o hidrogênio, a região não registra vendas externas deste produto à UE. Indicador de exposição: é definido como $X_{i,g,d} / X_{i,h,w}$, onde $X_{i,g,d}$ refere-se às exportações do país i , dos produtos g (neste caso os definidos pelo regulamento europeu para DPF e CBAM), para o destino d (UE); $X_{i,h,w}$ são as exportações do país i dos produtos h (o universo corresponde a todos os bens que compõem a cesta de exportação) para o destino w (mundo). Metodologia: para as exportações dos países da região, os dados espelhados publicados pelo Eurostat foram obtidos tendo em conta a maior precisão das estatísticas europeias de importação. Para converter as compras externas da UE de euros para dólares americanos, foi tomada a taxa de câmbio média para 2021 informada pelo Banco Central Europeu.

2- As REC são áreas especiais dentro do território de um estado nacional em que a regulamentação econômica é diferente da do resto do país. Existem uma série de finalidades para as quais se decide estabelecer este regulamento diferenciado numa parte do território. Em geral, pode-se dizer que seu objetivo mais evidente e direto é a melhoria do perfil de inserção internacional dos países através da redução de diversos custos e distorções. Ramos et al. (2012).

3- A norma foi adotada pelo Parlamento Europeu em 19 de abril de 2023. A lei deve agora ser aprovada pelo Conselho Europeu e depois publicada no jornal oficial. Em termos de escopo, compreende uma lista de matérias-primas intimamente ligadas à expansão da fronteira agrícola em todo o mundo, como carne bovina, madeira, óleo de palma, soja, café, borracha e cacau, e alguns outros produtos derivados. <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20230414IPR80129/parliament-adopts-new-law-to-fight-global-deforestation>

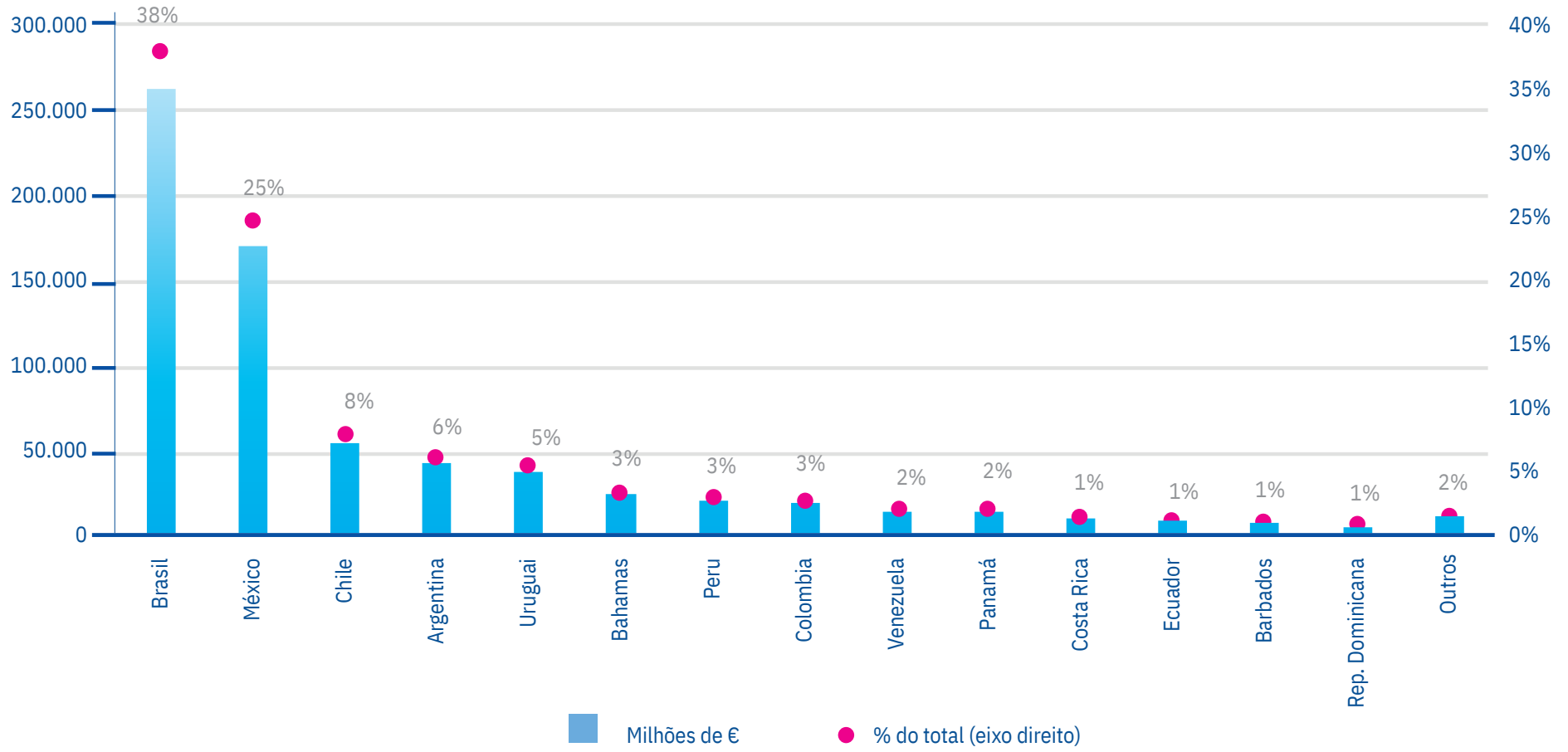
4- A lei foi publicada no diário oficial em 16/5. Os bens atingidos pela disposição são: cimento, ferro e aço, alumínio, energia elétrica, fertilizantes e hidrogênio. A sua aplicação terá um período de transição com início em 1 de outubro de 2023, culminando em 1 de janeiro de 2026, a partir do qual todos os artigos da legislação entrarão em vigor. https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-9-2023-0100_ES.html#title2 https://taxation-customs.ec.europa.eu/green-taxation-0/carbon-border-adjustment-mechanism_en

5- O impacto final da aplicação desta medida dependerá da proporção dos bens dos setores acima mencionados que são efetivamente produzidos em terras desmatadas. No entanto, deve-se considerar que todos os bens devem cumprir os requisitos de informação correspondentes a serem avaliados de acordo com tais regulamentos.

A ALC REPRESENTA 7% DO ESTOQUE TOTAL DE IED EUROPEU EXTRACOMUNITÁRIO.

Com um valor que em 2021 atingiu 690.430 milhões, a região apresenta-se como beneficiária de investimentos europeus de importância relativa e com potencial de aumento. O Brasil e o México são os principais destinos, concentrando 38% e 25% das participações europeias acumuladas na ALC. Seguem em importância Chile (8%), Argentina (6%) e Uruguai (5%). A presença da UE na região adquire relevância ao constituir-se como o principal investidor estrangeiro e explicar 40% do estoque total de IED na ALC⁶.

FIGURA 6
ESTOQUE DE IED DA UNIÃO EUROPEIA NA ALC
(Em milhões de € e porcentagem do total, 2021)



Fonte: BID INTAL com base em Eurostat.

AS VELOCIDADES DA INTERNET MÓVEL ESTÃO FICANDO PARA TRÁS NA REGIÃO, ENQUANTO AS VELOCIDADES DA INTERNET FIXA MOSTRAM MELHOR DESEMPENHO RELATIVO.

A velocidade média da internet móvel na região atinge pouco menos da metade da média global (21 vs. 45 mbps), sendo o Brasil o país com melhor desempenho relativo no Speedtest Global Index⁷, ocupando a 53ª posição mundial, com velocidade média de 41 mbps. Pelo contrário, a velocidade da rede fixa na região atinge um valor ligeiramente acima da média mundial (62 vs. 61 mbps), destacando o caso do Chile, que ocupa o segundo lugar no índice, com velocidade média de 222 mbps (apenas abaixo de Cingapura). Para a ALC, melhorar a velocidade da internet móvel e convergir com a média global, torna-se indispensável fortalecer a produtividade dos negócios em tempos de maior digitalização, expandir o comércio eletrônico e impulsionar o potencial dos serviços baseados em conhecimento.

FIGURA 7
RANKING DE VELOCIDADE DA INTERNET NA REGIÃO
(Velocidade da Internet fixa e móvel, posição no ranking mundial)

	MÓVEL	FIXA
Brasil	53	32
Uruguai	61	28
Jamaica	71	76
Costa Rica	75	62
Chile	76	2
México	81	87
Honduras	82	108
Guatemala	88	104
El Salvador	90	106
Argentina	92	69
Equador	98	77
R. Dominicana	106	127
Nicarágua	114	88
Panamá	115	25
Paraguai	117	60
Colômbia	127	40
Bolívia	133	114
Haití	134	126
Venezuela	135	123

Fonte: BID INTAL com dados do Speedtest Global Index.

Observações: dados de abril de 2023. Os dados vêm de diagnósticos de velocidade feitos por usuários reais em todo o mundo. Os locais são contados se tiverem pelo menos 300 usuários únicos.

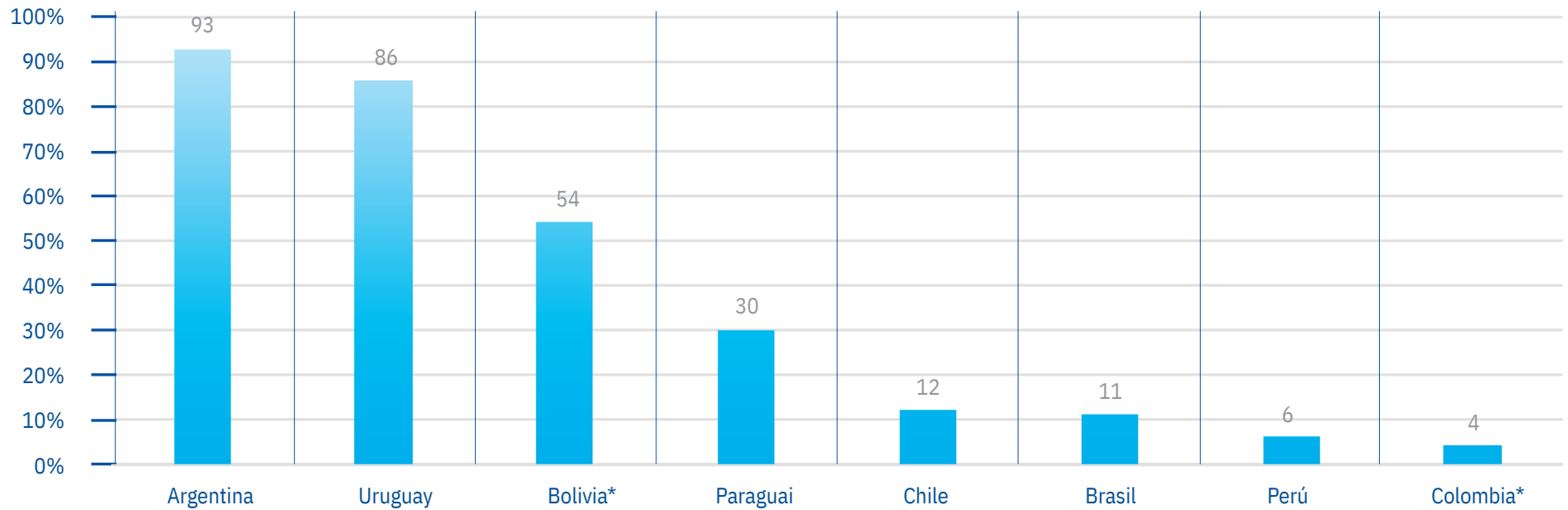
6- Os dados foram calculados com base no Inquérito Coordenado sobre Investimento Direto elaborado pelo FMI para uma amostra de países da ALC.
7- Disponível em <https://www.speedtest.net/global-index>

ARGENTINA E URUGUAI SÃO OS MAIORES USUÁRIOS DO ACORDO DE RESIDÊNCIA DO MERCOSUL.

O Acordo de Residência do Mercosul facilita a circulação de pessoas entre os países do bloco (ao qual se somam Bolívia, Chile, Peru, Colômbia e Equador). Argentina e Uruguai são os principais usuários deste instrumento, seguidos pela Bolívia. Outros países, embora utilizem esse mecanismo, recorrem com mais frequência a outros instrumentos de regularização migratória (por exemplo, no Brasil, a Portaria Interministerial N 9), ou têm maior peso dos fluxos de população de países que não aderem ao Acordo de Residência DO MERCOSUL, como é o caso dos países caribenhos no Chile.

FIGURA 8
RESIDÊNCIA TEMPORÁRIA E PERMANENTE CONCEDIDA POR PAÍS NO ÂMBITO DO ACORDO DE RESIDÊNCIA DO MERCOSUL

(Percentual do total concedido por todos os instrumentos, 2015-2021)



Fonte: BID INTAL com dados do Relatório Anual da OIM (ONU Imigração) 2022.

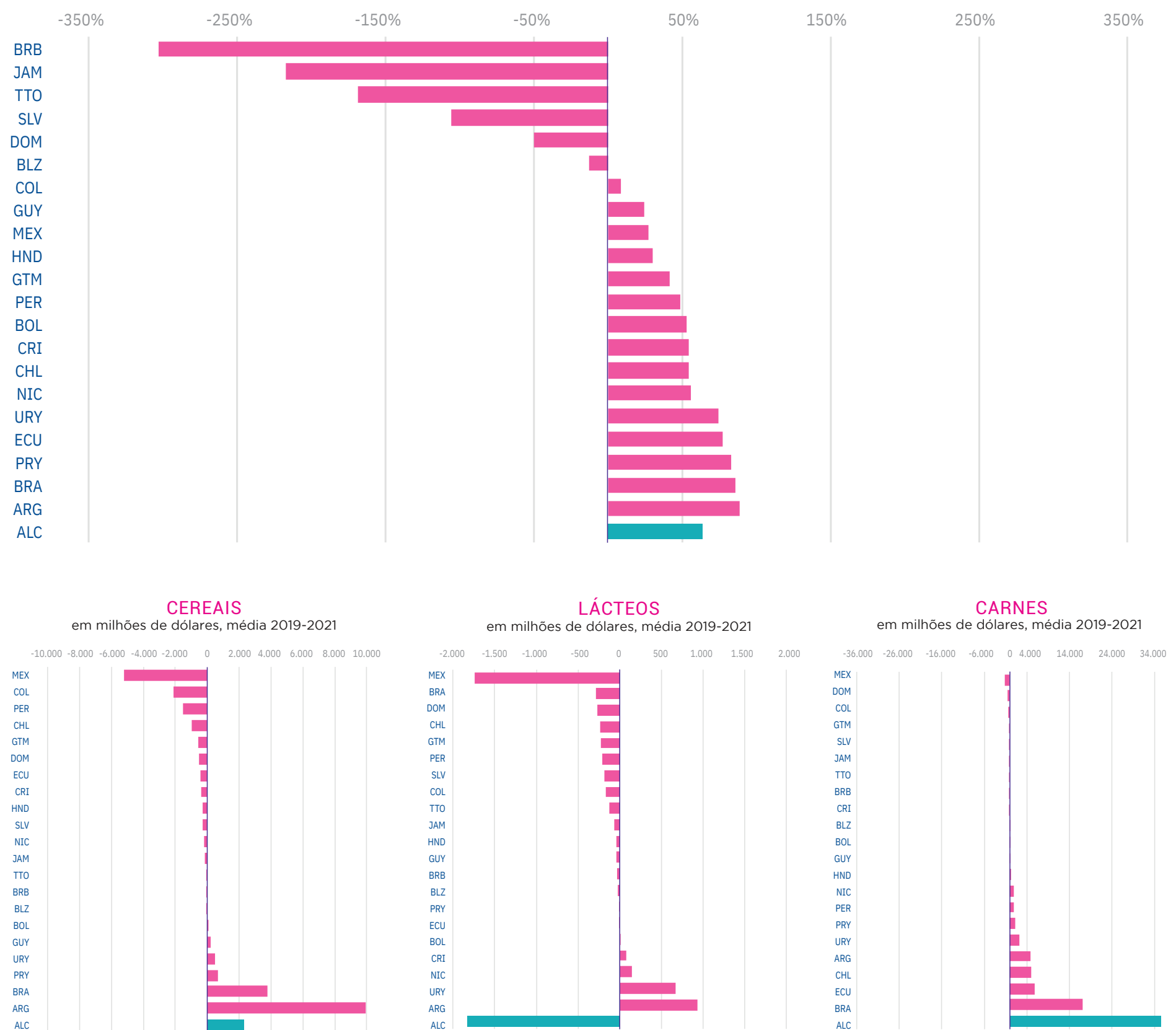
Observação: *Dados 2015-2018

A REGIÃO TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL.

Os choques que o comércio mundial sofreu nos últimos anos, como a pandemia do COVID-19 e a guerra na Ucrânia, impactaram fortemente os mercados de alimentos, destacando os problemas associados à segurança alimentar. A região é um exportador líquido de alimentos e desempenha um papel importante na segurança alimentar global, como fornecedor de diversos produtos. No entanto, a situação é muito heterogênea em relação a toda a região. Vários países do Caribe e da América Central são importadores líquidos e o problema ligado ao abastecimento de alimentos é de extrema relevância. No resto da ALC, a oferta líquida de exportação de alimentos é positiva. Vários países, que são exportadores líquidos no agregado, dependem das importações de produtos nutricionais importantes, como cereais (por exemplo, México, Colômbia, Peru, Chile, Guatemala, entre outros). No setor de lácteos, a região é um importador líquido no agregado, e apenas quatro países (Argentina, Costa Rica, Nicarágua e Uruguai) têm saldos positivos nesse setor. No caso da carne, embora a ALC seja um exportador líquido, o saldo positivo está concentrado apenas em um conjunto limitado de países.

FIGURA 9
SALDO COMERCIAL DE ALIMENTOS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

(Porcentagem do total das exportações de alimentos, média 2019-2021)



Fonte: BID INTAL com dados do WITS.

Notas: Alimentos são definidos nos capítulos 1 a 24 do Sistema Harmonizado. Os cereais correspondem ao capítulo 10, lácteos ao capítulo 4, e as carnes incluem 1, 2, 3, 5 e 16.



ATIVISMO NEGOCIADOR NO NÍVEL GLOBAL E REGIONAL.

Inúmeras negociações foram realizadas entre fevereiro e maio, bem como a assinatura e entrada em vigor de acordos comerciais. Na região, foi destacada a continuidade da atividade negocial no Chile e no Equador. No resto do mundo, a multiplicidade de acordos dos Emirados Árabes Unidos, China e outros países asiáticos é nova, enquanto o Reino Unido está fazendo progressos na substituição dos acordos que tinha como membro da União Europeia.

FIGURA 10
PROGRESSOS NAS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

REGIÕES	ACORDOS	DATA	EVENTO	
AMÉRICA LATINA E O CARIBE	Chile	República da Coreia	maio	Sétima rodada de negociações para um ALC
		Emirados Árabes Unidos	maio	Segunda rodada de negociações para um ALC
		Hong Kong	abril	Entra em vigor a modernização do contrato de serviços
		EFTA	março	Quinta rodada de negociações para atualização do TLC
	Trinidad e Tobago	maio	Quinta rodada de negociações para o Acordo de Escopo Parcial	
		Emirados Árabes Unidos	março	Lançamento das negociações para um Comprehensive Economic Partnership Agreement
	Colômbia	Venezuela	fevereiro	Assinatura de atualização do Acordo de Escopo Parcial
	Equador	China	maio	Assinatura do ALC
		Costa Rica	março	Assinatura do ALC
		República da Coreia	abril	Encerramento das negociações para um ALC
	MERCOSUL	Canadá	maio	Primeira rodada do reinício das negociações para o ALC
	Nicarágua	China	maio	Entra em vigor Acordo de Colheita Antecipada
Peru	Hong Kong	fevereiro	Primeira Rodada de Negociações para um ALC	
RESTO DO MUNDO	Botswana	AfCFTA	fevereiro	Ratificação do Acordo
	Canadá	Índia	maio	Sétima rodada de negociações para um Early Progress Trade Agreement (EPTA)
		Ucrânia	abril	Lançamento de negociações para atualização do ALC
	CPTPP	Brunei	maio	Ratificação do CPTPP
		Reino Unido	março	Encerramento das negociações de adesão à CPTPP
	China	Sérvia	abril	Lançamento das negociações
		Singapura	abril	Encerramento das negociações para atualização do TLC
		ASEAN	abril	Lançamento de negociações para atualização do ALC
	EFTA	Tailândia	abril	Quarta ronda de negociações para um TLC
		Moldávia	março	Encerramento das negociações para um ALC
	Emirados Arabes Unidos	Camboja	abril	Encerramento das negociações para um Acordo de Parceria Econômica Integral
		Tailândia	maio	Lançamento das negociações para um Comprehensive Economic Partnership Agreement
		Geórgia	março	Acordo de Comprehensive Economic Partnership Agreement
	Reino Unido	Austrália e Nova Zelândia	maio	Entram em vigor ALC
		Suíça	março	Lançamento das negociações para um ALC
		Ucrânia	março	Assinatura do Acordo de Comércio Digital
		Conselho de Cooperação do Golfo	março	Terceira ronda de negociações para um ALC
	RCEP	Filipinas	junho	Entra em vigor
	União Europeia	Tailândia	março	Relançamento das negociações para o ALC
	Vietnã	Israel	abril	Encerramento das negociações para um ALC
Bangladesh		maio	Lançamento da Negociação ALC	

Anotações: AfCFTA: African Continental Free Trade Area; EFTA:European Free Trade Association; CPTPP: Comprehensive and Pro- gressive Agreement for Trans-Pacific Partnership; RCEP: Regional Comprehensive Economic Partnership Agreement.
Fonte: BID INTAL com informações de sites oficiais e imprensa.
Para ver o progresso nas negociações nos meses anteriores, consulte as edições anteriores do Connexa no [link](#) a seguir.

PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS DAS AGENDAS DOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO DA ALC.

Durante os últimos três meses, foram feitos progressos nas ferramentas de integração dos blocos regionais principalmente em relação aos aspectos digitais, infraestrutura, facilitação do comércio e cooperação ambiental.

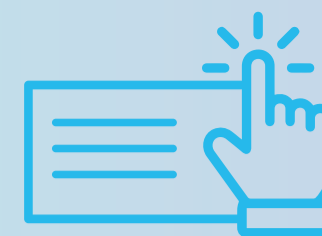
FIGURA 11
PROGRESSO NOS BLOCOS DA REGIÃO DURANTE O PERÍODO DE MARÇO A MAIO

BLOCO	AVANÇOS
AP	Na primeira sessão plenária 2023 do Conselho Empresarial da Aliança do Pacífico (CEAP), realizada sob a presidência pro tempore do Peru, os governos dos países membros foram convidados a continuar fazendo os melhores esforços para oferecer aos seus cidadãos e aos diferentes setores econômicos a aplicação do quadro jurídico que lhes permite desenvolver o comércio de bens e serviços e investimento, a fim de incentivar a sua participação ativa na relações econômicas e comerciais. O Equador se juntou ao Subgrupo Técnico de Monitoramento, Relatório e Verificação da Aliança do Pacífico (SGT-MRV) como um país convidado a continuar trabalhando regionalmente sob este esquema de cooperação sul-sul para sistemas MRV operacionais e sustentáveis no âmbito de sua política climática. Por outro lado, também foi realizado um novo seminário técnico (o quarto) sobre a aplicação do Artigo 6 do Acordo de Paris. A Rede de Instituições Nacionais de Pesquisa em Pesca e Aquicultura da Aliança do Pacífico se reuniu para discutir a Abordagem Ecosistêmica, Biodiversidade e Mudança Climática relacionadas com a pesca e a aquicultura.
CAN	O Primeiro Fórum Andino de transporte aéreo foi realizado com as autoridades da CAN, os setores público e privado e várias associações internacionais de transporte aéreo. O tema abordado foi necessidade de infraestrutura aeroportuária na CAN, eficiência e competitividade, sustentabilidade e inovação e desafios de normas e regulamentações. A Secretaria-Geral da CAN e o Fundo para a Aplicação de Normas e a Promoção do Comércio (STDF) assinaram um acordo em março para implementar o Centro Regional de Inteligência Fitossanitária. O projeto de Iniciativa Comunitária para a "Organização e implementação do "Encontro Empresarial Andino 2023"foi aprovado no âmbito do Fundo de Iniciativas Comunitárias. A reunião ocorrerá em agosto. Foram introduzidas alterações nas disposições do Regime Comunitário de Trânsito Aduaneiro (novas definições e mecanismos de natureza comunitária para aplicação uniforme nos Estados-Membros).
CARICOM	Por ocasião do 50º aniversário da CARICOM, foi realizado o simpósio "CARICOM na encruzilhada: à altura dos desafios de uma nova era", destacando a relevância da CARICOM diante dos desafios da comunidade caribenha, que é composta por pequenos estados insulares que a desenvolvem em um ambiente global volátil. A CARICOM participou como parte das negociações finais para a assinatura do Tratado de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Oceano, que deverá ser uma ferramenta para uma melhor governança da biodiversidade oceânica.
MERCOSUR	Foi realizada a Reunião Ordinária CXXVI do Grupo Mercado Comum (GMC), onde foram abordadas as iniciativas em curso no âmbito do Grupo Ad Hoc de Comércio e Desenvolvimento Sustentável; a modernização do regime de origem; o andamento da VIII Rodada de Negociações de Serviços; a elaboração do Acordo-Quadro para o Exercício do Direito no MERCOSUL; a harmonização das práticas regulatórias; a revisão da Tarifa Externa Comum; o status de situação do FOCEM; a revisão da situação financeira do bloco e a implementação do orçamento único, entre outros temas ligados ao processo de integração. A agenda das negociações externas foi igualmente abordada, em especial com a UE, onde a side letter ambiental continua a ser analisada/negociada. Foi realizada a atividade "Mulheres Empreendedoras no MERCOSUL – Promover negócios com expansão regional", fornecida pelo capítulo "Gênero e Comércio" da 10ª edição do "Fórum Empresarial do MERCOSUL". Será compilado um documento com propostas concretas de integração que serão apresentadas ao Grupo Mercado Comum (GMC), por ocasião da LXII Cúpula de Presidentes dos Estados Partes e Estados Associados do Mercosul, a ser realizada nos dias 3 e 4 de julho de 2023 em Puerto Iguazú, província de Misiones.
SICA/SIECA	Conselho Setorial de Ministros dos Transportes da América Central (COMITRAN) aprova o Plano Diretor Regional de Mobilidade e Logística 2035 Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica com o BID para a implementação do projeto de Fortalecimento da Plataforma de Comércio Digital Centro-Americana (PDCC) para Facilitação do Comércio O Regulamento relativo à Adoção e Reconhecimento de Assinaturas Eletrônicas no domínio do SICA foi aprovado no âmbito da Estratégia Digital Regional do SICA (ERDI).

Fonte: BID INTAL com base no MERCOSUL, CAN, AP, SIECA e CARICOM. De acordo com informação em sites oficiais de 01/03/2023 a 31/05/2023.

SEÇÃO 3

NOVEDADES DO BID INTAL⁹



CONFERÊNCIA SOBRE PESQUISA EM COMÉRCIO, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A13ª Conferência Anual da [Rede de Comércio, Integração e Crescimento da LACEA \(TIGN\)](#) foi realizada no BID INTAL, na qual foram realizadas sessões dedicadas à discussão de documentos inovadores e relevantes para as políticas públicas. Esta conferência é patrocinada pela Associação Econômica da América Latina e do Caribe (LACEA), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).

COMÉRCIO ELETRÔNICO NO PARAGUAI

Este [documento](#), elaborado em colaboração entre o BID INTAL e a Associação Latino-Americana de Internet (ALAI), oferece uma análise exaustiva da evolução do comércio eletrônico no Paraguai. Explora as barreiras iniciais, as condições e situações que contribuíram para o seu crescimento nos últimos três anos, os principais canais e os efeitos no comércio local e transfronteiriço.

RED INTEGRAD@S

O BID INTAL e a EsGlobal reuniram jovens da União Europeia e da América Latina e Caribe para analisar o futuro sustentável na integração e no comércio. Veja em [Vozes jovens pelo comércio sustentável: perspectivas da América Latina e da Europa](#), quais são as principais conclusões do encontro.

EVENTO SOBRE SERVIÇOS BASEADOS EM CONHECIMENTO

O BID INTAL e o IIEP (UBA CONICET) realizaram um evento híbrido “Conocimiento De Exportación: La era de los servicios en América Latina” para descobrir o potencial dos Serviços Baseados em Conhecimento (SBC) em nossa região. Confira neste [link](#).

DIA INTERNACIONAL DA MULHER 2023

Descubra nesta [brochura](#) por que é importante promover a participação das mulheres no comércio internacional, uma compilação de descobertas, conhecimentos e diretrizes compiladas pelo BID INTAL em relação à data.

CURSO VIRTUAL DE SERVIÇOS BASEADOS EM CONHECIMENTO (SBC) - CHILE

Através de 7 sessões realizadas entre março e maio deste ano, o BID INTAL desenvolveu um treinamento para funcionários públicos chilenos que proporcionou uma aproximação das tendências para a incorporação de SBCs nas CGVs, as oportunidades potenciais para a economia chilena, bem como as mudanças e desafios da implementação de uma agenda SBC regional. Acesse as sessões neste [link](#).

FORMAÇÃO PARA JOVENS SOBRE ACORDOS COMERCIAIS REGIONAIS E INTEGRAÇÃO

No âmbito da Rede INTegrad@s, a formação ministrada por Lautaro Ramírez e María Virginia Perrino da Universidade de La Plata – Argentina foi realizada para as partes interessadas de toda a região. As sessões de “Acordos Comerciais Regionais: Evolução, Situação e Perspectivas”, podem ser revividas neste [link](#).

9- As seções Notícias do BID INTAL e Outros documentos recentes sobre comércio e integração foram realizados por Ximena de Abeledo, Andrea Benítez e Verónica Toscani.

SEÇÃO 4

OUTROS DOCUMENTOS RECENTES SOBRE COMÉRCIO E INTEGRAÇÃO



- As [Estimativas de Tendências Comerciais da América Latina e do Caribe - Edição 2023-Atualização 1T](#) do BID afirmam que a fase de expansão pós-covid das exportações da região está concluída. No primeiro trimestre de 2023, o valor das exportações da ALC cresceu acima da média global, expandindo 2,9% ano a ano, após aumento de 16,4% em 2022.
- A incursão da digitalização, os grandes desafios das mudanças climáticas, o conflito na Ucrânia e as tensões inflacionárias são algumas das questões incluídas na última edição da revista Pensa-mento Ibero-Americano da Secretaria-Geral Ibero-Americana [Juntos por uma Ibero-América justa e sustentável](#).
- De acordo com o novo relatório do Banco Mundial [O Potencial de Integração, oportunidades em uma economia global em mudança](#) para impulsionar o crescimento tão necessário na região, os países devem preservar a resiliência duramente conquistada e aproveitar as oportunidades únicas oferecidas pelas tendências econômicas globais para realocação de negócios e indústria verde.
- O documento da OCDE [Of bytes and trade: Quantifying the impact of digitalisation on trade](#) oferece uma visão geral da natureza evolutiva do comércio digital e das políticas de comércio digital. A análise empírica mostra que o aumento da conectividade digital gera um duplo dividendo, aumentando o comércio doméstico e internacional.
- [Global Latam. Séries de Inversión Extranjera](#) é a quinta edição do projeto liderado pelo ICEX-Invest in Spain, juntamente com a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), que se tornou a ferramenta de análise de referência para o estudo do Investimento Estrangeiro Direto (IED) e a internacionalização do tecido empresarial latino-americano.
- As [“Perspectivas do comércio mundial e estadísticas”](#) da OMC analisam os recentes desenvolvimentos no comércio mundial até o quarto trimestre de 2022 e apresenta as previsões da Organização para o comércio mundial em 2023 e 2024.
- Em [apostar na agricultura para alcançar a diversificação produtiva](#), o BID busca conectar o setor agrícola com novas oportunidades econômicas e é um dos grandes objetivos em termos de políticas públicas dos países da região.
- [O desafio da infraestrutura sustentável na América Latina e no Caribe e o papel dos bancos multilaterais de desenvolvimento](#) do BID enfatiza que diante da convergência da crise causada pela pandemia e do desafio das mudanças climáticas, um grande impulso no investimento e na inovação com foco em infraestrutura sustentável pode impulsionar uma forte recuperação econômica e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- De acordo com o documento do BID [Sementes para a Segurança Alimentar na América Latina e no Caribe](#), a América Latina e o Caribe foi a única região que alcançou o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio de reduzir pela metade a proporção de pessoas com desnutrição entre 1990 e 2015.
- A CEPAL, na Análise dos [fluxos comerciais dos países da América Central de acordo com seus regimes de produção e destino: intensidade e importância relativa do comércio intra-industrial no comércio intra-regional](#), apresenta a análise dos fluxos comerciais de bens e serviços dos países do Mercado Comum Centro-Americano (MCCA), de acordo com o regime de produção e destino, durante as últimas três décadas.
- A [Medição da economia da Internet na América Latina: os casos do Brasil, Chile, Colômbia e México da CEPAL apresenta um exercício exploratório realizado no Brasil, Chile, Colômbia e México](#) no qual fontes alternativas de informação, particularmente dados extraídos da web, são combinados com fontes oficiais para medir a atividade de negócios online.
- Na Avaliação dos [efeitos de um possível acordo comercial entre o Equador e a Aliança do Pacífico: efeitos na trajetória de recuperação pós-COVID-19](#), a CEPAL inclui uma análise da evolução dos fluxos comerciais entre o Equador e os países da Aliança do Pacífico, proteção tarifária e medidas não tarifárias.

Copyright © 2023. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Este trabalho está sujeito a uma licença Creative Commons IGO 3.0 Recognition-NonCommercial-NoDerivatives (CC-IGO 3.0 BY-NC-ND) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzido para qualquer uso não comercial, concedendo o respectivo reconhecimento ao BID. Obras derivadas não são permitidas.

Qualquer disputa relacionada ao uso de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem de acordo com as regras da CNUDMI (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer finalidade que não seja o respectivo reconhecimento e uso do logotipo do BID não é autorizado por esta licença CC-IGO e requer um contrato de licença adicional.

Observe que o link URL inclui termos e condições adicionais desta licença.

As opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem necessariamente as opiniões do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva ou dos países que representa.